

## ENSINO POR MEIO DE PROJETO: TRABALHANDO A SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES

Keyse Bianca dos Santos Silva <sup>1</sup>  
William Lima da Costa <sup>2</sup>  
Gisele Damasceno dos Santos <sup>3</sup>  
Jacycleide Maria Sampaio da Silva <sup>4</sup>  
Lilliane Miranda Freitas <sup>5</sup>

### RESUMO

A falta de informações a respeito dos diversos aspectos que envolvem a sexualidade pode acarretar riscos, confusões e tomada de decisões que envolvem aspectos emocionais, sociais e psicológicos que perpassam a fase da adolescência, sendo necessário trazer ao ambiente escolar essa temática para além da abordagem técnica e biológica. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo desenvolver e analisar uma proposta de projeto de ensino para trabalhar temáticas sobre sexualidade e adolescência na escola. O planejamento do projeto foi desenvolvido com base nas atividades propostas nos Produtos Educacionais (PE) disponíveis no Catálogo Digital de Educação em Saúde e Sexualidade, acessível no repositório digital da Coleção Ensino de Ciências na Escola. Os PE foram analisados e as atividades foram escolhidas a partir de suas metodologias e organizadas por temáticas na proposta do projeto, que foi estruturado para ocorrer ao longo do ano letivo, sendo o primeiro semestre organizado em 6 momentos: (i) Concepções sobre sexualidade; (ii) Adolescência: mudanças e autoconhecimento; (iii) Gênero e orientação sexual; (iv) Sinais de alerta: violência e assédio sexual; (v) Conhecendo seu corpo: Sistema genitais; (vi) Higiene pessoal e saúde coletiva: cuidados com a saúde íntima e suas implicações na vida. O segundo semestre traz 4 momentos e envolve atividades com as temáticas: (vii) Ciclo menstrual; (viii) Cuidando do seu futuro: métodos contraceptivos; (ix) Gravidez na adolescência e os riscos de um aborto – a responsabilidade de meninas e meninos; (x) Cuidando da sua saúde: infecções sexualmente transmissíveis. Consideramos a partir do projeto desenvolvido que discutir sobre sexualidade com adolescentes é essencial, sobretudo na escola, para trazer reflexões que auxiliem na compreensão e tomada de decisões na vida sexual, no respeito coletivo, relacionamento interpessoal e cuidados consigo, possibilitando elucidar questões importantes e desmistificar aspectos considerados como tabus acerca dessa temática intrínseca à vida de todo ser humano.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Projetos, Sexualidade, Produtos Educacionais.

### INTRODUÇÃO

O conceito de sexualidade, no contexto sociocultural, ainda é definido como algo meramente ligado ao cunho sexual e puramente biológico, devido a diversos estigmas e tabus

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará/UFPA, [keysebianca794@gmail.com](mailto:keysebianca794@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará/UFPA, [williamlinns000@gmail.com](mailto:williamlinns000@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará/UFPA, [giseledamasceno2001@gmail.com](mailto:giseledamasceno2001@gmail.com);

<sup>4</sup> Licenciada em Ciências Biológicas; Professora da Educação Básica- SEDUC/PA, [jacysampaio7@gmail.com](mailto:jacysampaio7@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora Orientadora: Doutora em Educação em Ciências, Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará/UFPA, [lilliane@ufpa.br](mailto:lilliane@ufpa.br).

ainda presentes na sociedade, desconsiderando aspectos sociais, subjetivos e psicológicos. Dessa forma, a definição e compreensão sobre sexualidade vai além do caráter sexo, pois entende-se que ela está presente em todo o processo de desenvolvimento humano, manifestando-se de diferentes maneiras durante as fases da vida. Assim, a sexualidade é fundamental entre os seres humanos, pois inclui diversos aspectos, tais como sexo, gênero, identidade, papéis e orientações sexuais, erotismo, deleite, intimidade e reprodução (AMARAL *et al.*, 2017).

Durante a adolescência, as singularidades individuais da sexualidade se apresentam de forma mais marcante, pois no decorrer desse processo de desenvolvimento os indivíduos estão suscetíveis a mudanças e descobertas, devido às alterações fisiológicas e psicológicas trazidas pela puberdade, pois durante essa etapa os sujeitos buscam por sua identidade sexual e são influenciados por fatores sociais e culturais (BARBOSA *et al.*, 2019). O autor menciona, também, que a adolescência é uma fase caracterizada por mudanças e conflitos intensos, pois perpassa pela transição da infância e vida adulta, sendo marcada por alterações de natureza biopsicossociais.

Além das mudanças corporais refletidas nessa etapa, os indivíduos, em sua maioria, não têm um conhecimento dessas mudanças, fazendo com que essa falta de compreensão sobre o processo de adolescer possa envolver riscos. Tais fatores se somam com a ausência de explicações e orientações a respeito do assunto, o que pode levá-los a tomar decisões errôneas na vida (ALVES, 2016). Entre as consequências da desinformação, destacam-se as práticas sexuais realizadas sem proteção, que envolvem riscos e podem levar a uma série de complicações, tais como contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez precoce/indesejada.

Apesar das consequências que a ausência de diálogos sobre a sexualidade pode acarretar, discutir sobre o assunto ainda perpassa por muitos desafios, tendo em vista que ainda é bastante negligenciado nos vários tecidos da sociedade. Segundo Soares e Soares (2022), apesar de ter havido progressos em relação ao tema, pois a sociedade fala cada vez mais sobre aspectos deste universo, em especial o sexo, é válido ressaltar que ainda há muitas barreiras para seu diálogo efetivo, quer seja no âmbito escolar, familiar e/ou religioso. Embora seja um assunto de grande relevância a ser discutido no ambiente familiar, segundo Silva (2018), a maioria dos pais se omite nesse diálogo com os filhos por vários fatores, sejam culturais, religiosos e também o desconhecimento em relação à temática. Paralelo a isso, a escola se configura como um importante espaço de construção de conhecimento e é uma alternativa na qual os indivíduos usufruem de informações precisas e atualizadas sobre temas diversos.

De acordo com Nascimento Evangelho (2021), a sexualidade deve ser discutida como um tema transversal em sala de aula, pois ajudará os alunos a quebrarem noções e tabus pré-concebidos, além de ensiná-los a se relacionar com os outros de maneira mais eficaz e a se tornarem mais conscientes de seus próprios corpos e ações. Sobre essa ideia, Rocha (2013) constatou que o interesse dos adolescentes neste tema cresce na medida em que avançam na idade. Além disso, estes sujeitos, quando questionados sobre qual seria uma fonte de conhecimento interessante a se abordar o tema, citam a escola entre os primeiros locais onde gostariam de aprender sobre sexualidade, uma vez que a enxergam como um espaço seguro e confiável para se informar sobre tais temáticas.

Apesar da necessidade e interesse dos estudantes, muitas curiosidades e perguntas não são atendidas, haja visto que no currículo escolar as questões de corpo, gênero, sexualidade são pouco discutidas ou realizadas de maneira isolada. Leite e Meirelles (2021) discutem que a atual diretriz curricular, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não garante e nem propõe uma abordagem das temáticas de gênero e sexualidade, uma vez que o documento não trata sobre o tema, representando um retrocesso perigoso a curto, médio e longo prazo no tocante a questões urgentes e de cunho social. Junto disso, a problemática está relacionada à insegurança e desconforto dos docentes em abordar o conteúdo, devido ao temor de reações negativas advindas dos pais e alunos, que pode resultar em críticas e conflitos. Bartasevicius e Campos Miranda (2019), em pesquisa realizada com educadores, identificaram o receio desses profissionais em abordar questões que envolvem a sexualidade, temendo que os pais expressem insatisfação sobre o assunto no ambiente escolar. Ainda, Nothhaft *et al.* (2014, p. 287) evidenciaram que “os professores possuem dificuldades para trabalhar o tema sexualidade com os adolescentes, entre elas destacam a ausência de material didático-pedagógico e tecnológico”.

Visto isso, o ensino por projetos se destaca como uma alternativa que abre possibilidades para a abordagem do tema na escola. Segundo Prestes e Boff (2022), os projetos escolares, em geral, representam uma alternativa que permite integrar, articular e organizar o desenvolvimento de saberes em conformidade com o contexto e as necessidades estudantis, promovendo uma prática de ensino e aprendizagem baseada na possibilidade de trazer, ao espaço da escola, temáticas de relevância social e cultural, tais como a sexualidade.

É válido destacar que os projetos nas escolas viabilizam a prática colaborativa necessária para superar a fragmentação do ensino e diálogo acerca dos temas envolvendo a Educação Sexual, bem como promovem buscar a solução de problemas e agregar conhecimento no processo de construção do saber (DINIZ, 2015). Para tanto, a BNCC, ao tratar das situações que favoreçam o protagonismo estudantil, destaca os projetos como possibilidade de articulação

entre as áreas do conhecimento e desenvolvimento significativo de saberes sobre as diversas instâncias científicas e educacionais (BRASIL, 2018), mesmo que o documento não direcione o uso dessa metodologia diretamente com o tema, como mencionamos acima; porém, acreditamos que este tem grande potencial e pode servir como elemento norteador para a elaboração de atividades no âmbito da sexualidade.

Dado esse contexto de necessidade de diálogos sobre o tema e da relevância social e educacional que carrega para a saúde e segurança dos adolescentes, esta pesquisa teve como objetivo desenvolver e analisar uma proposta de projeto de ensino para trabalhar temáticas sobre sexualidade e adolescência na escola. Assim, este trabalho pode contribuir com a inserção de discussões e ações necessárias que permeiam este contexto.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir das demandas de uma professora de escola pública do município de Bragança-PA, que teve contato com a “Coleção Ensino de Ciências na Escola” (FREITAS, 2022), quando participou de oficinas formativas de divulgação da Coleção realizadas no âmbito do projeto<sup>6</sup>. A professora manifestou o interesse em desenvolver um projeto sobre sexualidade em sua escola e buscou a parceria da universidade para realizá-lo, de modo que esta pesquisa é o desdobramento desta colaboração entre universidade-escola.

Para a realização desta pesquisa foram desenvolvidas quatro etapas: 1) Reuniões de planejamento entre a equipe para construção das etapas do projeto; 2) Análise documental e busca de materiais em catálogo temático da Coleção; 3) Elaboração do roteiro de atividades e 4) Análise e discussão do roteiro de projeto desenvolvido. Vale ressaltar que as três primeiras etapas ocorreram de forma paralela e a intenção inicial era desenvolver o projeto nas turmas de Ensino Médio da professora participante, no entanto, a escola entrou em reforma e todas as atividades foram suspensas. Desse modo, como alternativa para continuar a pesquisa, incluímos a fase de análise do roteiro produzido, o qual será desenvolvido em oportunidade futura.

Como primeira etapa para elaboração do roteiro, foram realizadas reuniões com a professora orientadora, a professora da Educação Básica e os licenciandos que atuam como

---

<sup>6</sup> Projeto “A disseminação da produção científica na escola: promovendo a interação entre ensino e pesquisa na educação básica”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desenvolvido na Universidade Federal do Pará/Campus Bragança. Este tem como objetivo geral, a disseminação da produção acadêmica no ambiente escolar, a partir da produção científica advinda dos Mestrados Profissionais em Ensino de Ciências, a fim de qualificar a prática docente de professores de Ciências e Biologia e a melhoria do ensino na Educação Básica, por meio de catálogos digitais temáticos que reúnem essa produção.

bolsistas e voluntários no projeto. Tais reuniões objetivaram discutir sobre o planejamento do projeto, bem como a seleção e discussão dos materiais que seriam utilizados no roteiro didático a partir da análise dos produtos educacionais presentes no catálogo de Saúde e Sexualidade.

Paralelamente, realizamos a segunda etapa utilizando o método de análise documental, no qual é definido por Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 05) como “um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Nesse viés, o material de análise (Figura 1) escolhido foi o Catálogo Digital de Produtos Educacionais sobre Educação em Saúde e Sexualidade (FREITAS, 2022a) que integra a Coleção Ensino de Ciências na Escola, que é uma coletânea composta por 12 catálogos digitais com produtos educacionais (PE) extraídos de dissertações de Mestrados Profissionais, que contemplam temas das grandes áreas de Ciências/Biologia e assuntos relacionados ao ensino de Ciências e formação de professores.

**Figura 1:** Catálogo Digital de Educação em Saúde e Sexualidade na página do repositório digital da Coleção.



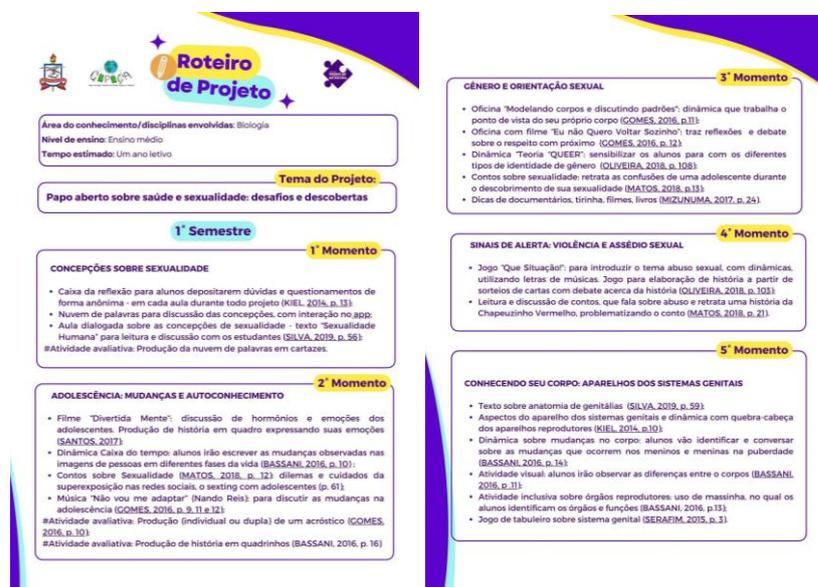
Fonte: <https://sites.google.com/view/catalogosdigitais>

A terceira etapa de produção do roteiro do projeto foi desenvolvida no Google Documentos através da descrição das atividades nas etapas e momentos definidos, indicando os PE relacionados ao conteúdo. Posteriormente, este roteiro foi transcrito para o aplicativo Canva®, no qual foi personalizado graficamente para tornar o produto visualmente mais atrativo para consulta dos professores. A última etapa é de análise qualitativa do roteiro didático desenvolvido e teve o intuito de verificar as possibilidades formativas das atividades propostas a partir dos temas e momentos de atividades que foram estruturadas no projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do planejamento colaborativo, o roteiro do projeto foi concluído e recebeu o título “Papo aberto sobre saúde e sexualidade: desafios e descobertas”, sendo organizado para ser desenvolvido com estudantes do Ensino Médio, ao longo de um ano letivo, estruturado em 10 temas, previsto para ocorrer 6 temas no primeiro semestre e 4 temas no segundo semestre. (Figura 1). O roteiro completo e as referências utilizadas nas atividades propostas podem ser vistos de forma detalhada no link<sup>7</sup> que está disponível na aba do Catálogo de Saúde e Sexualidade hospedado no repositório digital da Coleção, na seção “Veja Outros Materiais”.

**Figura 1:** Páginas iniciais do roteiro do projeto de sexualidade.



**Roteiro de Projeto**

Área do conhecimento/disciplinas envolvidas: Biologia  
Nível de ensino: Ensino médio  
Tempo estimado: Um ano letivo

**Tema do Projeto:**  
Papo aberto sobre saúde e sexualidade: desafios e descobertas

**1º Semestre**

**1º Momento**  
**CONCEPÇÕES SOBRE SEXUALIDADE**

- Caixa de reflexão para alunos depositarem dúvidas e questionamentos de forma anônima - em cada aula durante todo projeto (KIEL, 2018, p. 13)
- Nuvem de palavras para discussão das concepções, com interação no app;
- Aula dialogada sobre as concepções de sexualidade - texto "Sexualidade Humana" para leitura e discussão com os estudantes (SILVA, 2019, p. 36);

#Atividade avaliativa: Produção da nuvem de palavras em cartazes.

**2º Momento**  
**ADOLESCÊNCIA: MUDANÇAS E AUTOCONHECIMENTO**

- Filme "Divertida Mente": discussão de hormônios e emoções dos adolescentes. Produção de história em quadro expressando suas emoções (SANTOS, 2017);
- Dinâmica Caixa do tempo: alunos irão escrever as mudanças observadas nas imagens de pessoas em diferentes fases da vida (BASSANI, 2016, p.10);
- Contos sobre Sexualidade (MATOS, 2018, p. 12) dilemas e cuidados da superexposição nas redes sociais; o sexting com adolescentes (p. 6);
- Música "Não vou me adaptar" (Nando Reis) para discutir as mudanças na adolescência (GOMES, 2016, p. 9, 11 e 12)

#Atividade avaliativa: Produção (individual ou dupla) de um acróstico (GOMES, 2016, p. 10)  
#Atividade avaliativa: Produção de história em quadrinhos (BASSANI, 2016, p. 16)

**3º Momento**  
**GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL**

- Oficina "Modelando corpos e discutindo padrões": dinâmica que trabalha o ponto de vista do seu próprio corpo (GOMES, 2016, p.11);
- Oficina com filme "Eu não Quero Voltar Sozinho" traz reflexões e debate sobre o respeito com próximo (GOMES, 2016, p. 12);
- Dinâmica "Teoria 'QUEER'": sensibilizar os alunos para com os diferentes tipos de identidade de gênero (OLIVEIRA, 2018, p. 108);
- Contos sobre sexualidade: retrata as confusões de uma adolescente durante o descobrimento de sua sexualidade (MATOS, 2018, p.13)
- Dicas de documentários, tirinha, filmes, livros (MIZUNUMA, 2017, p. 24)

**4º Momento**  
**SINAIS DE ALERTA: VIOLÊNCIA E ASSÉDIO SEXUAL**

- Jogo "Que Situação": para introduzir o tema abuso sexual, com dinâmicas, utilizando letras de músicas. Jogo para elaboração de história a partir de sortidos de cartas com debate acerca da história (OLIVEIRA, 2018, p. 103);
- Leitura e discussão de contos, que fala sobre abuso e retrata uma história da Chapeuzinho Vermelho, problematizando o conto (MATOS, 2018, p. 21)

**5º Momento**  
**CONHECENDO SEU CORPO: APARELHOS DOS SISTEMAS GENITAIS**

- Texto sobre anatomia de genitálias (SILVA, 2019, p. 59);
- Aspectos do aparelho dos sistemas genitais e dinâmica com quebra-cabeça dos aparelhos reprodutores (KIEL, 2018, p.10);
- Dinâmica sobre mudanças no corpo: alunos vão identificar e comentar sobre as mudanças que ocorrem nos meninos e meninas na puberdade (BASSANI, 2016, p.14);
- Atividade visual: alunos irão observar as diferenças entre o corpo (BASSANI, 2016, p. 11);
- Atividade inclusiva sobre órgãos reprodutores: uso de massinha, no qual os alunos identificam os órgãos e funções (BASSANI, 2016, p.13);
- Jogo de tabuleiro sobre sistema genital (SERAFIM, 2015, p. 3)

Fonte: <https://sites.google.com/view/catalogosdigitais>

Por meio da análise dos PE do catálogo e das atividades escolhidas, o projeto foi organizado em momentos para o desenvolvimento dos temas que abrangem três eixos temáticos: i) Concepções sobre adolescência, sexualidade e gênero; ii) Medidas governamentais e coletivas; e iii) Conhecimentos biológicos do corpo. Vale ressaltar que esta é uma organização sugestiva que pode ser adaptada pelo docente da forma como desejar ao longo do ano, além disso, os momentos não definem um tempo exato de hora/aula, mas sim sugerem diversas atividades que serão escolhidas e executadas conforme o período disponível do docente. Assim, cada momento do projeto apresenta uma diversidade de atividades de ensino que buscam de

<sup>7</sup> Link: <https://sites.google.com/view/catalogosdigitais/catalogos-digitais/educação-em-saúde-e-sexualidade>

forma acolhedora incentivar a participação ativa dos estudantes. A síntese das atividades é apresentada no Quadro 1, inclusive com sugestões de avaliação.

**Quadro 1.** Momentos do projeto ao longo dos semestres e eixos temáticos.

1º SEMESTRE:	2º SEMESTRE
1º - Concepções sobre sexualidade;	7º - Higiene pessoal e saúde coletiva: cuidados com a saúde íntima e suas implicações na vida;
2º - Adolescência: mudanças e autoconhecimento;	8º - Cuidando do seu futuro: métodos contraceptivos;
3º - Gênero e orientação sexual;	9º - Gravidez na adolescência e os riscos de um aborto – a responsabilidade de meninas e meninos;
4º - Sinais de alerta: violência e assédio sexual;	10º - Cuidando da sua saúde: infecções sexualmente transmissíveis.
5º - Conhecendo seu corpo: sistemas genitais;	
6º - Ciclo menstrual;	

As atividades a serem desenvolvidas nestes 10 temas foram pensadas para problematizar a sexualidade em seus aspectos mais amplos, isto é, envolvendo aspectos de caráter social e subjetivo, bem como os aspectos biológico e conceitual, pois consideramos que a sexualidade envolve assuntos de caráter mais abrangente e que permeiam a sociedade e também a individualidade dos alunos e professores. Segundo Pereira Filho e Souza (2017), a subjetividade encontra-se como uma questão periférica na escola, que por sua vez é uma organização social complexa que se molda e acontece a partir das singularidades, sentimentos e histórias presentes em cada um dos sujeitos que dela fazem parte. Nesse contexto e concordando com estes autores, que relegar as diferenças substanciais, emocionais e subjetivas de alunos e professores é uma alternativa que distancia melhorias no ensino-aprendizagem, destacamos que os aspectos acima são indissociáveis da vida humana.

Os momentos iniciais 1, 2 e 3 buscam desenvolver o eixo temático i) Concepções sobre adolescência, sexualidade e gênero, com momentos que contam com atividades para enfatizar a necessidade de compreender e debater estas questões, pois conhecer esses aspectos ajudará os adolescentes a relatar suas dúvidas, emoções e conflitos, podendo estabelecer relações de respeito com o outro e consigo à medida em que vão compreendendo melhor. Desta forma, propusemos atividades que buscam iniciar a discussão de forma interativa, para que esse primeiro contato com a temática proporcione aos alunos um melhor diálogo com o professor e estabeleça uma atmosfera amigável e de confiança, minimizando o desconforto com a temática.

Uma das atividades desses momentos é a “Caixa da Reflexão”, na qual os alunos podem depositar suas dúvidas e questionamentos a respeito do assunto de forma anônima no decorrer das atividades, para que o docente forneça explicações sobre as perguntas posteriormente. Para oportunizar a compreensão de quais são as concepções de sexualidade desses sujeitos é proposta a atividade nuvem de palavras, na qual o professor tem como método a construção de uma nuvem de palavras, que pode ser realizada por meio de uma plataforma virtual Mentimeter<sup>8</sup> ou adaptada dependendo do contexto. O uso de mecanismos que estimulem os alunos a trazerem suas concepções acerca do assunto é vantajoso, pois a discussão em torno das palavras que emergem possibilita compreender o que os alunos entendem sobre o assunto de acordo com suas vivências, tornando viável fundamentá-la cientificamente (SENA *et al.*, 2022).

Além disso, há sugestões que envolvem o uso da arte para comunicar e abordar a temática de forma mais sutil e menos formal, para auxiliar a estabelecer conexões entre o que está sendo exibido em tela com o que os alunos vivem no seu cotidiano, tendo como exemplo o filme “Divertida Mente<sup>9</sup>” e a música “Não vou me adaptar<sup>10</sup>”, que tratam das mudanças hormonais e emocionais nos adolescentes. A utilização de filmes e músicas permitem trazer temas que criam e conectam conhecimento com a realidade dos alunos, pois são de fácil entendimento e apresentam situações do cotidiano em linguagem apropriada no âmbito atual (SOUSA *et al.*, 2020), podendo proporcionar aprendizado, sensações e reflexões, mantendo um elo entre o conhecimento artístico com o científico.

Para abordar alguns conceitos de gênero e orientação sexual utilizamos alguns PE que trazem a discussão destas temáticas de forma criativa e inovadora por meio de contos, documentários, dinâmica e filmes, dentre eles o curta-metragem "Eu Não Quero Voltar Sozinho<sup>11</sup>", que evidencia e traz a debate o dilema com a descoberta da orientação sexual ainda na fase da adolescência. A retratação de situações do cotidiano por meio de recursos como filmes e curtas-metragens pode auxiliar na discussão e compreensão da temática por parte dos alunos que, ao reconhecerem as vivências retratadas, podem refletir sobre as construções e descobertas a respeito de si. Estas produções, quando aliadas a esta temática, possuem o potencial de construção crítica dos alunos, pois à medida que estes fazem a sua leitura e interpretação da obra analisada, podem discutir, argumentar e reconhecer diferentes formas de

---

<sup>8</sup> Site da plataforma: <http://www.mentimeter.com/>

<sup>9</sup> Disponível em: [Disney+](#)

<sup>10</sup> Autoria de Nando Reis. Disponível em: <https://youtu.be/dSE4lq61-Z0?si=gEztJG8kgGXPgh0k>

<sup>11</sup> Disponível em: <https://youtu.be/1Wav5KjBHbl?si=2CKvsdRY89R2yZPK>

expressão social e cultural, de distintos contextos históricos, visões e percepções de mundo para além do contexto em que estão inseridos (NAPOLITANO, 2009).

Os momentos 4, 8, 9 e 10 foram planejados para discutir o eixo temático ii) Medidas governamentais e coletivas, que buscam permitir aos estudantes e professores a construção de diálogos acerca de temas que estão para além das ações individuais, mas que envolvem, sobretudo, políticas públicas. Para abordagem dos tópicos sobre violência e assédio sexual, há um PE que traz o jogo denominado “Que Situação!”, que trata de violência sexual e permite alertar aos alunos sobre a importância de procurar pessoas e instituições competentes caso sejam vítimas de qualquer situação dessa natureza. Marçal e Miranda (2021) discorrem sobre a relevância de serem abordados temas como iniciação sexual, métodos contraceptivos, gravidez precoce e ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), destacando que a atividade sexual dos adolescentes, quando realizada sem proteção, pode se tornar um problema de ordem social, fato que serve de alerta para introduzir estas discussões de forma antecipada no contexto familiar e escolar.

Além disso, outros PE escolhidos no roteiro de ensino para tratar esses temas buscam envolver os adolescentes de forma ativa, como a leitura e discussão de textos de apoio para refletir e problematizar o aborto com os alunos, destacando os motivos que levam ao ato. Ainda, um dos PE traz o documentário “Meninas<sup>12</sup>”, que retrata a realidade de adolescentes que se tornaram mães. O objetivo das atividades é conhecer as vantagens e desvantagens de cada método, incluindo uso de embalagens e bulas trazidas de casa pelos próprios alunos, sendo importante para que conheçam, identifiquem e saibam utilizá-las, criando ambiente propício para diálogo e prática participativa. Somado a isso, o Momento 9 apresenta sugestões que envolvem a análise de dados estatísticos sobre gravidez na adolescência em sites oficiais do Governo, estimulando os alunos a conhecerem o estado da problemática no Brasil e gerando reflexões sobre o tema.

Os momentos 5, 6, 7 e 10 envolvem temáticas relacionadas ao eixo temático iii) Conhecimentos biológicos do corpo. Nesse viés, os momentos trazem propostas que auxiliam os alunos a conhecerem a composição anatômica do sistema genital e os devidos hábitos de higiene que devem obter para manter uma boa saúde íntima e também a saúde coletiva. Dentre as atividades relacionadas ao sistema genital, uma delas se utiliza do recurso visual para apresentar figuras em cartazes que estarão nomeadas em português na língua brasileira de sinais, trazendo a anatomia de diversos corpos em diferentes fases da puberdade, de modo que

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://youtu.be/bXbToN1LPY?si=wUcFuPA85Ve-nhqJ>

os alunos devem observar e relatar as mudanças, para que compreendam as diversas mudanças expressas nesta fase.

No que diz respeito às propostas didáticas sobre higiene pessoal e saúde coletiva, elas são relevantes para auxiliar nos aspectos de autocuidado, pois Cruz e Silva (2022), ao abordar higiene íntima em uma sequência didática, constataram que os alunos, após a explicação teórica, construíram e ampliaram conhecimentos de que atos do dia-a-dia beneficiam a saúde íntima e autocuidado. Para contribuir neste aspecto, um PE traz a proposta que visa problematizar diferentes fisionomias de genitálias e relacioná-las com diferentes e variadas imagens de corpos humanos, de modo que os alunos possam indicar a quais corpos acreditam que as genitálias pertencem para refletirem sobre como os cuidados da higiene íntima influenciam na autoestima e sobre a diversidade existente de corpos.

Para tratar dos temas sobre menstruação e IST, o projeto propõe desenvolver várias atividades relacionadas ao ciclo menstrual, pois acreditamos que é necessário tratar deste tema no ambiente escolar para que os alunos compreendam fatores fisiológicos, sociais e emocionais que estão relacionados, bem como os conceitos científicos referentes à menstruação, oportunizando vivenciar essa fase de forma mais segura e responsável e ajudando a desmistificar estigmas e tabus ainda presentes na sociedade.

No que se refere às IST, o projeto visa trabalhar na compreensão de uma vida sexual mais segura, apresentando formas de prevenção, transmissão e os riscos à saúde. Para contribuir nesta questão, a dinâmica “Quem vê cara não vê ISTs” busca uma abordagem lúdica e interativa que auxilia de forma criativa na compreensão de como ocorre o contágio. Nessa perspectiva, Santos (2021) diz que trazer discussões em torno dessa temática auxilia na conscientização, sensibilização e reconhecimento dos riscos em torno de IST para que os alunos atuem com responsabilidade sobre essas questões.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O planejamento das atividades do projeto a partir da tríade formativa foi de grande relevância para sua construção bem-sucedida, pois possibilitou articular a temática, os objetivos e as atividades estruturadas a partir uma ação intencional vista sob o olhar de educadores em diferentes níveis de atuação e formação, contribuindo na resignificação da prática docente voltada ao tema sexualidade. Nesse contexto, cabe destacar que o repositório digital da Coleção foi útil para o planejamento deste projeto, pois possibilitou acesso a um acervo de propostas de ensino e metodologias qualificadas que contribuíram para tornar os momentos e etapas mais

significativos e criativos, atuando de maneira potencializadora na criação de uma ponte entre universidade e escola.

Esperamos que esta proposta de ensino ofereça aos docentes a possibilidade de introduzir este tema relevante ao piso da escola de forma orientada e estruturada, a fim de que se construa, na sala e na escola, um ambiente rico em diálogos e práticas formativas que ampliem os conhecimentos dos adolescentes, rompendo tabus e preconceitos, bem como oferecer a possibilidade de vivenciar as diversas facetas da sexualidade de forma mais consciente, responsável e segura. Dessa forma, almejamos que as proposições presentes no roteiro, que podem ser adaptadas e ajustadas, possam auxiliar na construção de caminhos para uma sociedade mais esclarecida e sensível quanto aos diversos espectros conceituais, sociais, biológicos e subjetivos que envolvem a sexualidade humana.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. B. Adolescência e a construção da identidade: análise e discussão da sexualidade e influência da mídia na adolescência. **Anais... IV Encontro Regional Norte de História da Mídia**, Rio Branco, 2016.

AMARAL, A. M. S. *et al.* Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 62-67, 2017.

BARBOSA, L. U. *et al.* O silêncio da família e da escola frente ao desafio da sexualidade na adolescência. **Ensino, Saúde e Ambiente**, [S.I.], v. 12, n. 2, ago., 2019.

BARTASEVICIUS, M. M. M.; CAMPOS MIRANDA, M. A. G. Formação de professores para a prática de educação sexual nas escolas. **Sisyphus: Journal of Education**, [S.I.], v. 7, n. 3, p. 156-178, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CRUZ, A. C. S.; SILVA, M. F. C. **Sequência didática utilizando plataformas digitais na construção do conhecimento sobre autocuidado, autoconhecimento e saúde íntima em uma escola estadual da rede pública de Vitória- ES**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Centro Universitário Salesiano, 2022.

DINIZ, H. D. **Pedagogia por projeto**: influência do uso da técnica no aproveitamento acadêmico dos alunos do Ensino Médio do Colégio São Paulo de Belo Horizonte, MG. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

FREITAS, L. M. (Org.). **Coleção Ensino de Ciências na Escola**. Bragança, PA: Universidade Federal do Pará. 2022.

FREITAS, L. M. (Org.). **Catálogo digital de produtos educacionais: Química e Física**. Bragança, PA: Universidade Federal do Pará. (Coleção Ensino de Ciências na Escola, v. 7). 2022a.

LEITE, V. S. M.; MEIRELLES, R. M. S. Perspectivas curriculares sobre a temática gênero e sexualidade no ensino de Ciências e Biologia Controvérsias no PCN e na BNCC?. **Revista Teias**, [S.I.], v. 22, Ed. Especial, p. 28-47, out./dez., 2021.

MARÇAL, V.; MIRANDA, J. C. Desenvolvimento do jogo didático “perfil - educação sexual” como ferramenta integrada ao ensino na educação básica. **Arquivos do Mudi**, [S.I.], v. 25, n. 2, p. 27-48, 2021.

NAPOLITANO, M. Cinema: experiência cultural e escolar. In: TOZZI, D. (Org.) **Caderno de Cinema do Professor**: dois. São Paulo: FDE, 2009.

NASCIMENTO EVANGELHO, M. **Educação e Sexualidade**: a concepção docente em duas escolas dos anos iniciais do município de Muritiba-BA. 2021. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Faculdade Maria Milza, Muritiba-BA, 2021.

NOTHAFT, S. C. S. *et al.* Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidade para práticas educativas. **REME**, [S.I.], v. 18, n 2, p. 284-289, abr./jun., 2014.

PEREIRA FILHO, R. S.; SOUSA, I. C. F. Subjetividade e ensino de ciências: uma discussão sobre a sexualidade na escola através do olhar docente. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 10, n. 3, p. 321-343, set./dez., 2017.

PRESTES, R. M.; BOFF, E. T. O. O ensino por projetos de aprendizagem como possibilidade de articulação dos conteúdos escolares. **Revista Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 27, n. 1, p. 01-16, mar., 2022.

ROCHA, B, A, S. **Sexualidade no Ensino Fundamental**: interesses e expectativas dos estudantes de uma escola estadual de Bragança-PA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal do Pará, Bragança-PA, 2013.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **RBHCS**, Rio Grande, v. 1, n. 1, 2009.

SANTOS, F. S. **Estudo sobre a importância da educação sexual nas escolas como prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)**. 2021. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

SENA, L. S. *et al.* O uso da nuvem de palavras como estratégia de inclusão e inovação pedagógica. **Video Journal of Social and Human Research**, [S.I.], v. 1, n. 2, p. 70-84, jul./dez., 2022.

SOARES, L. M.; SOARES, N. M. Educação sexual no contexto escolar: vozes de professores do Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, [S.I.], v. 11, n. 3, 2022.

SOUSA, D. S. *et al.* Utilização de animações como metodologia ativa para o ensino da Educação Ambiental. **Educação Ambiental (Brasil)**, [S.I.], v. 1, n. 3, 2020.